

## CRISE DA INDÚSTRIA CORTICEIRA NO ALGARVE

Os produtos plásticos fazem concorrência à cortiça nos mercados estrangeiros

e constituem grave ameaça à rolha portuguesa

A INDÚSTRIA corticeira no Algarve vem lutando, há meses, com uma nova crise, das tantas que, periodicamente, assolam este ramo de actividade nacional, vítima das contingências e flutuações dos mercados externos, mas também vítima da sua carência de unidade e da falta de organização imprescindível, que nunca lhe permitiu tirar partido amplo e situação económica mais tranquila da feliz circunstância de ser Portugal um dos grandes produtores da matéria prima e da cortiça portuguesa estar cotada como a melhor do Mundo.

Nunca soubemos, ou não nos dispusemos, a dar mais largo incremento à indústria manufactureira, apesar de possuirmos abundante e magnífica matéria prima, com a qual poderíamos conquistar maior projecção industrial no mercado mundial, e fomos para o mais fácil e imediato — a exportação da matéria prima. E deste modo, não imprimimos o movimento progressivo que podíamos ter realizado na indústria nacional corticeira — estacionando em cerca de 20.000 operários, que poderiam ser mais do dobro — e fornecemos à indústria corticeira estran-

geira a matéria prima com que nos faz concorrência... E se nos mercados estrangeiros ainda nos compram rolhas e outros produtos manufacturados, talvez que a principal razão derive do facto da sua mão de obra ter mais elevado preço.

Estas considerações melhor se compreendem comparando as quantidades e valores da exportação da matéria prima e produtos manufacturados. Os últimos números referentes ao 1.º semestre do ano corrente («Boletim» da Junta Nacional da Cortiça), mostram que nesse período foram exportadas 50.016 toneladas de matéria prima (cortiça para trituração e prancha) no valor de 368.124 contos; 19.375 toneladas de produtos semi-manufacturados e manufacturados no valor de 365.767 contos. Devemos explicar que na matéria prima se incluem 15.679 toneladas de prancha no valor de 210.798 contos; e entre os produtos manufacturados, de rolhas apenas se exportaram 3.304 toneladas no valor de 165.008 contos.

Conclui no 6.ª página

## A PROTECÇÃO AOS HOMENS DO MAR DO CONCELHO

de Vila Real de Santo António

O sr. comandante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, teve a gentileza de nos informar que o organismo a que preside aprovou a construção de um Centro Social para os filhos dos pescadores, em Vila Real de Santo António e a construção — finalmente — de um bairro para os humildes pescadores da praia de Monte Gordo.

Conquanto não consideremos favor tais benefícios, já que eles vão ser aplicados ao maior porto de pesca do Algarve, nem por isso deixamos de os agradecer e de nos compenetrarmos da boa vontade do ilustre oficial de Marinha.

## A QUESTÃO DA PASSAGEM DO PARCHAL PARA A FREGUESIA

de Ferragudo

DO sr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, recebemos o seguinte ofício: «Tendo o jornal que V. dirige publicado uma local em que se sugeria a ampliação da área da freguesia de Ferragudo, deste concelho, à custa da mutilação da freguesia de Estombar, e porque poderia supor-se representar tal acto o desejo das populações locais, venho informar V. de que nem os habitantes nem a Junta de Freguesia de Ferragudo — cujos componentes perante mim repudiaram a ideia — são dessa opinião

## UMA GRANDE EMPRESA de algarvios

INSERIMOS hoje um anúncio da grande empresa de construções Prévis, Lda., da qual são directores dois nossos comprouvianos, os competíssimos técnicos engs. José e Francisco Duarte do Rosário. A eles se deve o ter sido pupado, nas obras do Metropolitano de Lisboa, o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Desvanece-nos e orgulha-nos a competência dos dois irmãos algarvios.



Animado aspecto de uma copejada numa das nossas armações

## NO PLANO DE ACTIVIDADE DA CÂMARA DE PORTIMÃO

FIGURA A ABERTURA DE NOVAS RUAS

NA PRAIA DA ROCHA

TENDENTE A FOMENTAR

a sua urbanização

PORTIMÃO — O presidente da Câmara Municipal sr. Salvador Gomes Vilarinho, submeteu à apreciação do Conselho Municipal o plano de actividade e as bases do orçamento ordinário do Município, os quais mereceram aprovação. Nele se diz que a Câmara conta levar a cabo no próximo ano as obras e melhoramentos adiante indicados, alguns dos quais, pelo seu custo, terão de ser escalonados por vários anos.

Pavimentação das Avenidas S. João de Deus, Rua Mousinho de Albuquerque, Rua França Borges, Rua Vicente Vas das Vacas e Rua da Hortinha, cujo orçamento total é de 493.964\$00. — Atendendo a que a Rua Mousinho de Albuquerque pelo seu grande movimento e pelo número e qualidade dos prédios nela levantados é hoje das mais importantes da cidade e atendendo também a que a Avenida S. João de Deus estabelece o principal

Conclui na 4.ª página



Uma vista parcial da florescente cidade de Portimão

## O CHEFE DO DISTRITO PROMETEU AMPARAR

AS LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES DO ALFERCE

de Ferragudo

que, de resto, parece demonstrar apenas o desejo do seu anónimo autor em lançar a confusão entre duas freguesias limítrofes, atitude lamentável e que bem mal classifica quem, sem o apoio local, lançou a ideia.

«Certo de que o jornal que V. dirige foi levado a dar-lhe guarida na legítima e digna suposição de estar a defender uma aspiração das entidades administrativas locais, pois outra atitude não seria de esperar da proficiente direcção de V. cumpre-me solicitar a publicação do presente esclarecimento».

Devemos esclarecer que o «anónimo autor» da correspondência que provocou estes reparos é o nosso correspondente em Ferragudo o qual, supomos, terá agido na melhor boa-fé, crente que o seu ponto de vista seria partilhado pelos seus conterrâneos e pelo povo do Parchal. Assim não é, pelos vistos e nada mais nos resta do que reafirmar o nosso desejo de dar por encerrada a questão.

Conclui no 6.ª página

## VELAS QUE O VENTO LEVOU...



## COOPERATIVA AGRÍCOLA de Santa Catarina

POR portaria, foi destituída a direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira) e nomeada em sua substituição uma comissão administrativa composta pelas seguintes individualidades, das quais a primeira servirá de presidente: eng. agrónomo José Francisco Pereira da Assunção, Luciano Tomás Luz e Joaquim Alberto Viegas.

## O MANDADOR DA ARMAÇÃO DO «BARRIL»

ATRIBUI À INOBSERVÂNCIA DA ZONA de resguardo das armações

A FALTA DE ATUM

RESPONDE hoje às perguntas que deliberámos formular aos mandadores das nossas armações o sr. Jaime Pires Costa, que há muitos anos orienta, com proficiência, a armação do «Barril». Fá-lo em termos objectivos e conquanto não nos apresente ideias novas, não são menos de estimar os seus esclarecimentos.

Repetimos: o nosso desejo, ao agitar este problema da pesca do atum, é ver se surgem novas ideias, que contribuam para maior eficiência desta pesca, ou alterando o traçado das armações, ou alterando o seu raio de acção, ou experimentando-se, se isso for viável, um sistema de armação móvel que, embora não aprisionando os peixes, os force a encaminhar-se para as armações. A verificação da pouca produtividade destas antigas artes e o produto miserável que auferem os que nelas trabalham é que nos move a agitar este problema da pesca do atum na nossa costa, esperando de que nos favoreçam com o seu saber, uns e com a sua experiência, outros, no sentido de ver se consegue encontrar remédio para um mal que não pode deixar de influenciar a economia do Sotavento.

A pergunta, por que faltou este ano o atum na nossa costa, respondeu-nos o sr. Pires Costa:

— Desconheço a razão. No entanto deixe-me dizer-lhe que não foi só este ano que falhou, visto que, de 1920 até à presente data, a armação do Barril, teve quinze temporadas alternadas em que apanhou menos peixe do que este ano.

— Outra razão faziam-se grandes capturas de peixe. Por que razão, nos últimos anos, tem sido tão fraco o rendimento das armações?

— Creio que uma das razões é não se respeitar a zona de resguardo estabelecida por lei e que não consentia a aproximação de «sacadas», cercos ou traineiras, sardinhas e outras artes. Hoje ninguém se importa com isso. Imagine o que serão centenas de «sacadas», com as redes no mar e cada uma com dois e três candeeiros, de grande potência, acesos! O que serão dezenas e dezenas de barcos a motor, de traineiras, cercos e enviadas a trabalharem toda a noite e parte do dia, na área das armações. E ainda também os sardinhas, que em número razoável, estendem as suas redes, de algumas centenas de metros, no sentido paralelo à costa! Pode muito bem ser esta uma das causas do peixe se desviar da nossa costa, pois, antigamente a costa era mais sossegada e não havia tanto movimento como há hoje. Também se poderá atribuir a outros factores que desconheço.

Conclui na 4.ª página

## Os Serviços Culturais

da Shell em colaboração

com o «Jornal do Algarve»

NO próximo número iniciam a sua colaboração com o *Jornal do Algarve* os Serviços Culturais da Shell Portuguesa. O facto representa uma valorização para o nosso jornal com consequências imediatas e frutuosas para as actividades agrícolas e as dependentes de carburantes, óleos e outros produtos elaborados pela importante companhia. Não se trata de uma página publicitária mas de uma secção com finalidade cultural e ilustrativa que muito aproveitará ao Algarve pelos ensinamentos que através dela e da escolhida colaboração que inserirá, vão ser apresentados aos nossos leitores. Independentemente da sua função comercial, a Shell Portuguesa, por meio dos seus Serviços Culturais, confia nos técnicos competentes, quer na sua direcção, quer na sua execução, presta assim com a colaboração do *Jornal do Algarve*, apreciável serviço técnico-informativo aos algarvios.

## Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira

ENCONTRA-SE em convalescência em Sintra o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que há semanas, como dissemos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica. O nosso ilustre conterrâneo honorário deve brevemente, já restabelecido, reasumir as suas altas e proveitosas funções, o que é motivo de regozijo não só para nós, algarvios, como para todos os portugueses.

## A saúde é a maior riqueza

O «GARROTILHO»

Quase todos sabem que há uma doença muito grave, chamada difteria, que é vulgarmente conhecida pelo nome de garrotinho e que as mães tanto temem, porque bem sabem as mortes que ela causa, principalmente entre as crianças, até aos 7 anos de idade.

Qualquer criança saudável cheia de vida, pode adoeecer repentinamente com a difteria, com o tal garrotinho. Basta para isso que nas proximidades, na vizinhança, na roda daqueles que brincam com ela, haja um doente ou um antigo doente.

Se quereis proteger a saúde dos vossos filhos, vacinai-os, imediatamente, contra a difteria! Oavi o subdelegado de Saúde e segui os seus conselhos!

Colaborai com as autoridades sanitárias e vacinai as crianças. Assim, contribuireis para a saúde dos vossos filhos e para fazer desaparecer, para sempre, a difteria do nosso País.



# MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PRÉVIS, LDA.

BETÃO PRÉ-ESFORÇADO - PROJECTOS - OBRAS  
COBERTURAS-PAVIMENTOS-BETÕES COLOIDAIS



**Direcção Técnica**

Engenheiros

J. H. DUARTE DO ROSÁRIO

e

F. DUARTE DO ROSÁRIO

Escritórios: AV. DO BRASIL, 154-1.º - Esq.

Telefs. 773697 - 775307 — LISBOA - N

Estaleiros: QUINTA DO PRIOR VELHO

Telef. 058226 — SACA VÉM



SUSPENSÃO DO MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA USANDO AÇO MACALLOY

**ALGUMAS ESTRUTURAS PRÉ-ESFORÇADAS DE COBERTURAS E PAVIMENTOS, EXECUTADAS EM EDIFÍCIOS:**

**Industriais:**

Fábrica de Cortiça — Alhos Vedros  
Fábrica de Móveis — Alcabideche  
Fábrica de Cabo — Porto Alto  
Fábrica de Cortumes — Cacém  
etc., etc....

**Particulares:**

Subestação Eléctrica em Beja  
Cinema de Sacavém  
Museu do Caramulo  
Moradias em todo o País  
etc., etc....

**Para o Exército:**

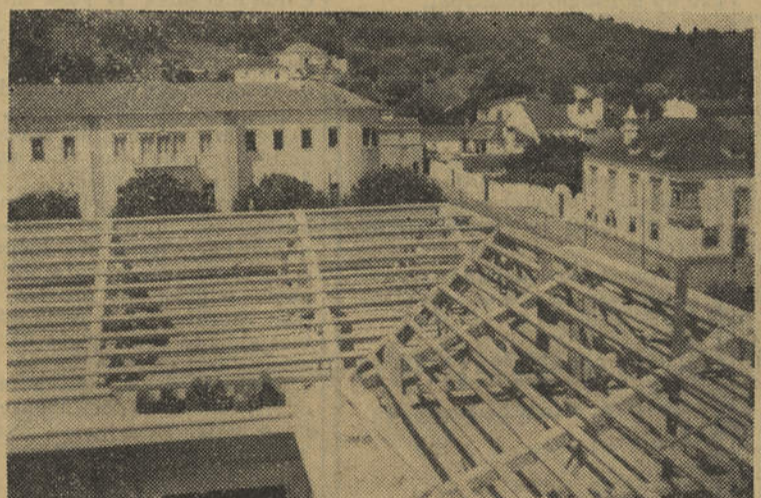
Quartel em Santarém  
Quartel na Encarnação  
Quartel em Sacavém  
Quartel em Belém  
etc., etc....

**Para a Igreja:**

Colégio Maior — Campo Grande  
Colégio de Cernache — Cernache  
Colégio de N. Senhora do Andalus em Santarém  
Igreja de Coruche  
Várias obras em Fátima  
etc., etc....

**Para o Ministério das Obras Públicas:**

Messe dos Oficiais  
Colégio Militar  
Tribunal de Tomar  
Instituto de Altos Estudos Militares  
etc., etc....



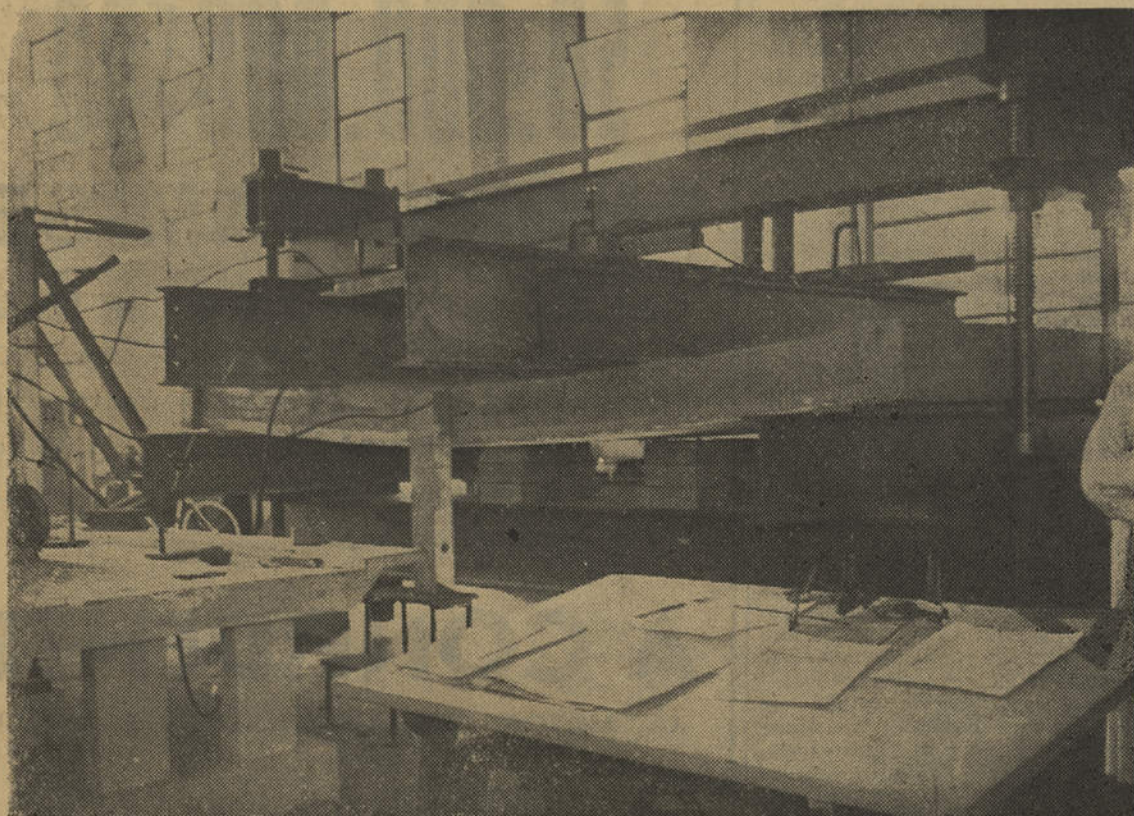
ESTRUTURA DE COBERTURA EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO DO TRIBUNAL DE TOMAR

**Algumas obras especiais:**

Cobertura da ribeira — junto ao Palácio de Queluz  
Suspensão do Monumento aos Mortos da Grande Guerra  
Estrutura interior do Banco Borges  
Pala no posto de gasolina da B. P. no Estoril  
etc., etc....

**Algumas obras em curso:**

Fábrica para o Cacém Industrial Metalúrgico — estrutura totalmente pré-esforçada  
Pontes na Beira — Moçambique  
Estruturas de Coberturas para pavimentos para obras do Exército na Terceira  
Palácio do Conde de Carnide  
Caixa Geral de Depósitos no Calhariz  
etc., etc....



ENSAIO DOS PAVIMENTOS PRÉVIS DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL CARGA DE RETURA 40% SUPERIOR À PREVISTA COEFICIENTE DE SEGURANÇA 4

*Serviços técnicos  
ao dispor dos clientes*

**ÚLTIMAS INOVAÇÕES  
DA TÉCNICA MODERNA**

**O MANDADOR**

**DA ARMAÇÃO DO "BARRIL"**

**ATRIBUI À INOBSERVÂNCIA DA ZONA**

**de resguardo das armações**

**A FALTA DE ATUM**

Conclusão da 1.ª página

algumas alterações no traçado das armações?

— Acho que não.

— Parece-lhe que havia conveniência em chamar técnicos estrangeiros para estudar o problema?

— Não vejo conveniência, visto que o processo de lançamento de armações usado em Portugal em pouco ou nada difere dos usados nos outros países.

— Admite que se possa capturar o nosso atum com redes de cerco, à linha ou com palangre?

— Tenho a impressão que não é possível. Já se fez a experiência com a primeira dessas modalidades e ao que me consta não se chegaram a estreiar.

(Aqui cabe um esclarecimento da nossa parte. Efectivamente não se chegou a estreiar a arte porque a companhia nunca viu atum. Estamos convencidos que tal processo seria eficaz na pesca do atum de revés, experiência que não se chegou a fazer).

— E' de parecer que se deveriam lançar novas armações ou mudar o local das actuais?

— Na costa de Tavira acho que não se devam lançar novas armações. Quanto a mudar de local, desde 1954 que as armações de Tavira estão em regime de experiências e lançando em novos locais, mais para fora.

— Parece-lhe que como as coisas estão a decorrer as armações poderão aguentar-se?

— Parece-me que sim — respondeu-nos optimistamente o sr. Pires Costa.

Aguardamos agora que os restantes mandadores ou pessoas que se julguem competentes nos deem o seu parecer atinente à finalidade que norteia o inquérito — melhorar a produtividade das nossas armações.

**Arrenda-se**

PROPRIEDADE rústica, bem arborizada, em Píares — Marim, com 40 jeiras de sequeiro e 10 de regadio. Tratar com Victoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 2 — Olhão.

**NECROLOGIA**

**Luis Palma Vaz**

Faleceu em Lisboa, onde residia, o nosso amigo e colaborador sr. Luis Palma Vaz, de 64 anos, natural de Vila Real de Santo António, empregado da Sociedade Farmacéutica Alentejana, Lda. e da firma Fernando de Oliveira & C.ª. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Domingues Vaz, era irmão das sr.ªs D. Isabel Palma Vaz e D. Clarisse Palma Vaz Pereira e dos srs. Alfredo, José e Domingos Palma Vaz, e cunhado do sr. José Silvestre Abílio Domingues, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Correia Domingues.

**José da Costa Ascensão**

LOULÉ — Faleceu o sr. José da Costa Ascensão, de 77 anos, proprietário, o qual desempenhou os cargos de conservador do Registo Civil, administrador do concelho e presidente da Câmara Municipal, devendo-se ao seu bairrismo a abertura da Avenida José da Costa Mealha, a principal artéria desta vila.

Grande democrata, foi amigo pessoal de Afonso Costa, António José de Almeida e Brito Camacho. Era pai dos srs. drs. Raimundo Costa Ascensão, advogado; Leão dos Ramos Ascensão, secretário geral da Junta Nacional da Marinha Mercante; das sr.ªs D. Eulália, D. Teresa, D. Maria e D. Cassiana Ascensão e sogro dos srs. Sebastião de Brito Teixeira, industrial; José Centeio de Sousa Martins, ajudante do Registo Civil neste concelho e José Guerreiro Pereira, funcionário público em Lourenço Marques. Era irmão da sr.ª D. Sebastiana Ascensão Pablos e tio dos srs. José João Ascensão Pablos, presidente da Câmara Municipal de Loulé, e dr. Francisco Ascensão Afonso, médico-analista em Faro.

**Major José Pontes Bitá**

Em Almôdovar, onde há mais de sete anos exercia o cargo de presidente da Câmara Municipal, faleceu o sr. major José Pontes Bitá, de 63 anos, natural de Quarteira (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria das Dores Maio Pontes Bitá, sogro do sr. Jacinto Messias Duarte, comerciante naquela vila e cunhado dos srs. Manuel Ildefonso Maio e Marçalo António Maio, proprietários.

O extinto comandou durante muito tempo a secção de Mértola da G. N. R.

*Também faleceram:*

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a sr.ª D. Rosária Garcia, de 87 anos, natural de Villanueva de los Castillejos (Espanha), casada com o sr. Amador dos Santos e mãe das sr.ªs D. Maria das

Dores dos Santos e D. Angústia dos Santos Viegas, sogra do sr. João Viegas e avó dos srs. António, João e Manuel dos Santos Viegas, da sr.ª D. Carlota Santos Viegas e da menina Almerinda Santos Viegas.

— a sr.ª D. Juliana Fernandes, viúva, de 79 anos, irmã do sr. Filipe Fernandes e mãe das sr.ªs D. Maria Assunção Fernandes, Amélia Fernandes e Julieta Fernandes Ferreira e sogra do sr. Leandro Rodrigues Ferreira. Era tia dos srs. Mateus Fernandes e António Fernandes e das sr.ªs D. Maria Fernandes, Palmira Fernandes do Brito e Encarnação Fernandes Brito.

Funerais a cargo da «Agência Viegas».

— a sr.ª D. Maria Rufino Neves, de 72 anos, natural da freguesia de Espírito Santo (Mértola), casada com o sr. José Gaspar Neves, mãe dos srs. José Gaspar e Marçal Rufino Neves e das sr.ªs D. Ana Maria Neves de Sousa, D. Maria Barbara Neves Rodrigues, D. Idalina Neves e D. Maria da Encarnação Neves Simões e sogra dos srs. Francisco Couraça Rodrigues, Eugénio Simões e José do Carmo Sousa.

— a menina Maria Nelsa Agostinho da Silva, de 12 anos, filha da sr.ª D. Rosa Agostinho da Silva e do sr. António da Silva. Era irmã dos srs. Marcelino e Domingos Agostinho da Silva e das sr.ªs D. Laurinda e Susete Agostinho Silva.

Funerais a cargo da «Agência Patrocinio».

Em MUTARARA, Megaza (Moçambique), faleceu a menina Maria Isabel, de seis meses, filha do nosso assinante sr. Custódio Joaquim da Conceição Brito e de sua esposa, nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cristina Vargas Capa de Brito.

Em LISBOA, faleceu o sr. Helder Alves Gonçalves Carrasco, de 23 anos, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Alves Carrasco e do sr. José Gonçalves Carrasco. Era sobrinho dos nossos assinantes srs. João Plácido da Silva Negrão, José Lúcio Alves, Manuel Fernandes Ribeiro e Manuel Lúcio Alves e da sr.ª D. Cristiana Lúcio Alves.

**MORADIA**

Com 9 divisões e quinta, vende-se. Informa na Rua Sousa Martins, 37 — Vila Real de Santo António.

**Confie nos óleos da CANFIELD**

70 anos de experiência são a melhor garantia da excelência dos seus produtos

DISTRIBUIDORES:  
**SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, L.ª**  
Rua do Comércio, 8 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:  
**FARO** — Augusto Sousa Teixeira  
**LAGOS** — Escritório Técnico e Comercial do Sul  
**PORTIMÃO** — António João Júnior & Irmão, Lda.  
**VILA REAL DE SANTO ANTONIO** — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos



À venda em todo o País

**NO PLANO DE ACTIVIDADE DE TAVIRA**

**DA CÂMARA DE PORTIMÃO**

**FIGURA A ABERTURA DE NOVAS RUAS**

Conclusão da 1.ª página

acesso àquela rua, servindo ainda o intenso trânsito derivado dos mercados de frutas e hortaliças e do peixe, dá-se prioridade de execução a estas. O orçamento da Rua Mousinho de Albuquerque, cuja construção é prevista em dois troços e da Avenida S. João de Deus, são, respectivamente, de 208.336\$71 e de 66.414\$16.

**Reparação e beneficiação da Estrada Municipal da Penina (E. N. 125) à E. N. 269 (Armação de Pera)** — 6.ª fase — Respeitante ao macadame na extensão de 1.178 metros, entre Montes de Alvor e Penina, cuja estimativa, é de 67.300\$00.

Seguir-se-á, possivelmente, em 1959, a 7.ª fase da mesma obra, que compreenderá o revestimento betuminoso do pavimento numa extensão de 4.215 metros ou seja desde Alvor à Penina (E. N. 125) sendo a sua estimativa de 197.000\$00.

Impõe-se a conclusão desta importante via de comunicação que serve a freguesia de Alvor e que tem sido executada em várias fases, em comparticipação com o Estado.

**Revestimento betuminoso da Estrada Municipal da Figueira (E. N. 123) à E. N. 125 (por Mexilhoeira Grande)**, na extensão de 2.639 metros, cujo custo é calculado em 112.000\$00. Deste modo ficará a freguesia de Mexilhoeira Grande também servida por uma boa estrada municipal, cujas fases anteriores (pavimentação a macadame e construção da ponte sobre a ribeira do Farelo) foram levadas a efeito em comparticipação com o Estado.

**Abertura e pavimentação das ruas II, II A, A e D da Praia da Rocha**, tendente a fomentar a urbanização daquela Praia e a incitar a iniciativa particular à construção de moradias, de que muito carece a nossa melhor estância balnear, como todos sabem. O orçamento desta obra é de 1.978.675\$00, prevendo-se a sua execução em várias fases.

Para todas estas realizações se pediu a comparticipação do Estado, sem a qual não seria possível levá-las a efeito.

Quanto a edificios escolares, vão construir-se neste concelho mais três para escolas primárias, a executar pelo Estado, reembolsando a Câmara 50% das respectivas despesas e adquirindo os terrenos necessários, os quais serão localizados na povoação da Figueira, no sítio do Porto de Lagoa e na Praia da Rocha.

O arranjo da Praça do Município será concluído no decorrer do ano próximo e continuar-se-ão também todas as obras que presentemente se estão a realizar ou que foram iniciadas na presente gerência.

**No orçamento figuram 550 contos para a realização de várias obras**

A elaboração do orçamento para o próximo ano rege-se-á pelas seguintes bases: O cômputo aproximado das despesas a efectuar por força das receitas previstas atinge a importância de 3.600.000\$00. Desta quantia devem considerar-se cativos a despesas obrigatórias e encargos permanentes cerca de 3.000.000\$00. Deste modo, ficará a verba de 600.000\$00 destinada a realizações e ao pagamento de di-

**Cine-Clubismo**

Realizou-se em Lisboa, de 1 a 3 do corrente, o 3.º Encontro dos Cine-Clubes Portugueses, em que foram pormenorizadamente estudados os problemas particulares dos nossos clubes de cinema e os problemas gerais do Cine-Clubismo português, e aprovadas diversas medidas tendentes a resolvê-los.

Após as sessões de trabalho, os participantes assistiram na Cinemateca Nacional e no Centro Espanhol à exibição de filmes «clássicos» de grande interesse, nacionais e estrangeiros, e no cinema «Império» à ante-estreia do filme «Noites de Cabria», de Federico Fellini.

Estiveram presentes, pelos Cine-Clubes do Algarve, os srs. José da Costa Mendes e dr. Rocheta Casiano, de Faro, J. Carlos Silvestre e Dimas Soares Lopes, de Olhão e José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António.

**NA PRAIA DA ROCHA TENDENTE A FOMENTAR a sua urbanização**

vidas já referidas no plano de actividade.

Não se vê a necessidade de alterar o critério até agora seguido, da dotação para melhoramentos nas freguesias. Além das obras já indicadas no plano de actividade, será distribuída pelas Juntas de Freguesia de Alvor e Mexilhoeira Grande, em partes iguais, a importância de 27.500\$00 para pequenas obras e melhoramentos, além das percentagens legais para despesas de expediente.

Segundo o critério estabelecido no plano de actividade quanto a realizações, indicam-se a seguir as respectivas dotações orçamentais, na parte em que o encargo cabe ao Município: arranjo da Praça do Município, 200.000\$00; pavimentação da Avenida S. João de Deus e da Rua Mousinho de Albuquerque, 150.000\$00; reparação e beneficiação da E. M. da Penina — 6.ª fase, 20.000\$00; revestimento betuminoso da E. M. da Figueira, 30.000\$00; arruamentos na Praia da Rocha, 150.000\$00; e dívidas passivas, 250.000\$00.

A Câmara pensa votar taxas por entradas de volumes nos mercados abastecedores da cidade, mas o assunto será estudado em conjunto com o regulamento a elaborar para os referidos mercados e será oportunamente apresentado à apreciação do conselho municipal.

**MOLAFLEX**

O colchão ideal para bom repouso. Fabricado com 300 molas, sendo um lado em sumáma e outro em boa pasta de algodão, este para uso no verão.

Tem sempre em depósito, para entrega imediata, o revendedor autorizado

**ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO**  
Rua Dr. Paula Nogueira, 29  
Telefone 251  
OLHÃO

**BARDAHL**

**A decadência lamentável**

da nossa banda de música

TAVIRA — Iniciando hoje no *Jornal do Algarve* uma secção dedicada a esta cidade, não queremos deixar de aproveitar a ocasião para definir aquilo a que nos propomos: dentro das nossas fracas possibilidades enalteceremos o que achamos que o mereça, como criticaremos o que de tal precisar, na certeza porém de que a nossa crítica será construtiva, a bem desta cidade que melhor destino merece.

Falemos da Banda de Tavira — agrupamento artístico que chegou a um estado que confrange.

Depois do prestígio que deu a Tavira a sua Banda Municipal, depois da categoria a que a mesma ascendeu, não só no Algarve como fora dele, faz dó que os mesmos tavirenses que tão alto a elevaram, a deixem hoje vegetar duma maneira que a todos os apreciadores de música dá pena.

Bem sabemos que as condições de vida são diferentes, e que hoje já não se pode contar com as facilidades daquele tempo em que a Banda Municipal foi criada, mas o que é verdade incontestável é que, se há alguns anos se tivesse pugnado a sério por uma escola de aprendizes e estes fossem preparados condignamente, hoje seriam outras as condições e, certamente, a Banda não possuiria as escassas duas dezenas de músicos que a compõem.

Há também diversas causas que contribuem para o estado deplorável em que se encontram, não só a Banda de Tavira, como quase todas as filarmónicas e agrupamentos musicais do País.

E' um assunto bastante complexo e que mergulha as suas raízes em problemas que não dizem já respeito à música, mas nela se vão reflectir. E' assunto que não se pode resolver em meia dúzia de anos e que, para ser solucionado, precisa de amparo, mas de um amparo amplo e carinhoso, das autoridades que nos governam.

Há em Tavira muita gente que atribui aos músicos o estado em que se encontra a sua banda, sem repararem que, embora tenham algumas culpas, são eles os principais sacrificados e os únicos que têm evitado que aquela não tenha ainda desaparecido.

Entretanto, cá continuaremos a ouvir, naqueles domingos em que tal é possível, a nossa Banda de Tavira, embora com pena da sua pobreza artística. — C.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

**50.000.000\$00 EMPRESTAM-SE**

Em Hipotecas de Propriedades, em Lisboa, arredores e província, em fracções de 10 a 1.000 contos, ao juro da Lei. Aceitamos amortizações facultativas. Transacções efectuadas em 48 horas. Nada cobramos, adiantadamente, a título de deslocação ou avaliações.

**A CONFIDENTE**

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

Fundada há 23 anos

LISBOA

Rossio, 5-2.º

(Ang. da R. Augusta)

Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO

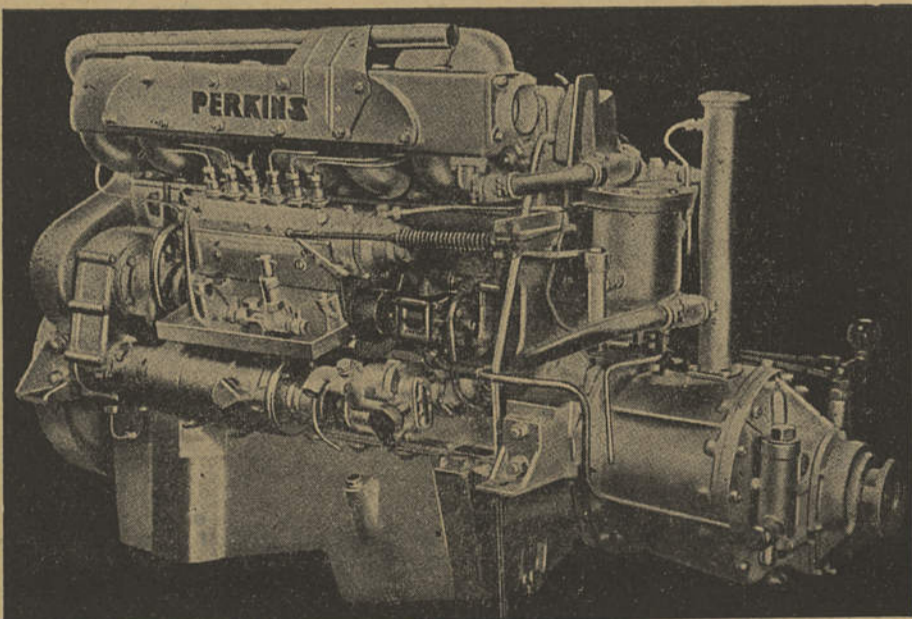
R. Passos Manuel, 14-1.º

(Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 28721-27011-31309-31729

**PERKINS**

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS MOTORES DIESEL



**MOTORES MARÍTIMOS**

S6M — 6 cil. — 75/100 BHP | P4M — 4 cil. — 27/43 BHP  
P6M — 6 cil. — 44/66 BHP | L4M — 4 cil. — 42/58 BHP

GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS

Para prestar assistência a estes motores consultem os Distribuidores para Portugal

**AUTO INDUSTRIAL, L.ª**

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

**BASQUETEBOL**

TORNEIO DE ABERTURA

Taça «Fonte Santa»  
V Jornada

C. F. «Os Bonjoanenses», 59  
Sport Lisboa e Faro, 27

(ao intervalo, 27-9 a favor dos «Bonjoanenses».)

Alinharam e marcaram: C. F. B. — Alcindo (16), Ferreira (9), Adelino (15), Dias (5), Mendonça-Jesuino (11), Bernardino-Cruz (5), S. L. F. — Pinto (7), Carvalho (6), Cavaco (8), Correia (6), Xavier-Alexandre.

Árbitro, Mário José Marcelino; marcador, Joaquim Jacinto dos Santos; cronometrista, José Franco.

S. C. Farense, 44  
C. D. «Os Olhanenses», 53

(ao intervalo 27-17 a favor dos Olhanenses.)

Alinharam e marcaram: S. C. F. — Vinhas (21), Gago (6), Carinho (12), Estevinha-Monica-Eurico (2), Bastardinho (3), Afonso. C. D. O. — Canha (4), Simões (4), Luis do O (15), Evangelista-Serro (8), F. Madeira (2), Serrano (20).

Árbitro, Fernando Leitão; marcador, Joaquim Jacinto dos Santos; cronometrista, José Franco.

O Sport Lisboa e Faro totalizou segunda derrota, sendo eliminado.

**VI Jornada**

C. D. «Os Olhanenses», 50  
S. C. Olhanense, 20

(ao intervalo 19-10 a favor dos Olhanenses)

Alinharam e marcaram: C. D. O. — Simões (14), Canha (4), Serrão (4), Luis do O (21), F. Madeira-Serrano (7), S. C. O. — Correia-Flávio (7), Pitê (2), Estrela (2), Martins (1), Brito (2), Cravo (6).

Árbitro, Marcelino José; marcador, José V. Rosa Gouveia; cronometrista, Eduardo C. Pires.

C. F. «Os Bonjoanenses», 21  
S. C. Farense, 33

(ao intervalo 15-11 a favor do Farense)

Alinharam e marcaram: C. F. B. — Brito (6), Adelino (4), Alcindo (2), Cruz-Dias (4), Mendonça-Bernardino (2), Jesuino (3). S. C. F. — Vinhas (16), Gago (2), Carinho (6), Estevinha-Monica-Eurico (3), Bastardinho (6).

Árbitro, José F. Lisboa; marcador, José V. Rosa Gouveia; cronometrista, Eduardo C. Pires.

Com estes resultados ficaram apurados para disputar a final o C. D. «Os Olhanenses» e o Sporting C. Farense.

A final, que devido ao mau tempo não foi realizada no dia 5, disputou-se ontem — caso o tempo o tenha permitido.

**Lusitano Futebol Clube**

No salão de festas deste clube realiza-se no próximo domingo, para início da época, uma animada «soirée», abrilhantada pelo excelente conjunto «Estrela do Sul», sob a direcção de Manuel Moia.

**ACTUALIDADES \*\*\*  
DESPORTIVAS**

**FUTEBOL**

**TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO para o Campeonato Nacional da III Divisão**

**O LUSITANO quebrou o rito dos visitados...**

**O «derby» de S. Brás terá amanhã o seu primeiro fascículo**

**Unidos Sambrasense, 1 — Silves, 0**  
Luta viril, entusiástica e vibrante devido à incerteza no resultado final. Ambas as turmas deram todo o seu esforço físico num esgotamento que transmitiu emotividade ao público.

O Silves é uma equipa bem estruturada, um sólido bloco, todos os seus elementos se movendo com desenvoltura na procura ávida do reduto defensivo adversário, por via de perigosas infiltrações. Simplesmente a excepcional tarde do guarda-linha local, anulando todas as tentativas, frustrou os seus intentos, estando na base da sua primorosa actuação a vitória dos visitados.

Talvez um empate fosse o lógico desfecho da contenda, mas a vitória quadra-se bem, porquanto o Unidos jogou com a «alma» que lhe é tradicional quando incitado pela falange entusiástica dos seus adeptos.

A categoria do juiz de campo, sr. Garrochinho, fazia prever uma boa arbitragem, mas a sua bagagem de conhecimentos técnicos foi incompreensivelmente ofuscada por uma parcialidade nítida e inexplicável...

**B. E. Portimonense, 1 — Lusitano, 3**

À maior experiência do Lusitano, de nada serviu a grande voluntariedade dos barlaventinos. O último classificado da «poule», não teve saber nem talento para defender condignamente a sua primazia de visitado. Permitted que os encarnados — também mais em força do que em jeito, pois o seu futebol-pensado que tão bem sabem executar, ficou fora do «stock» levado a Portimão — quebrassem o rito: em casa, ganham os que de lá são.

**Louletano, 2 — D. Sambrasense, 1**

O Louletano bem escudado nos dois belos reforços cedidos pelo Olhanense, Tavares e João Manuel, infligiu uma derrota preciosa, mas pouco conclusiva, no seu mais directo adversário na luta para o 4.º lugar...

**Jogos para amanhã**

**DESPORTIVO-UNIDOS**

Chegou o grande dia. Há muito que era esperado com inquietante ansiedade. O Desportivo e o Unidos vão disputar o seu primeiro jogo oficial — um puro «derby» de S. Brás — para gáudio dos seus adeptos. A luta vai ser pujante dentro e fora do rectângulo. Os «nervos» vão assentar arraiais na «cancha» e serão o grande mestre de cerimónias, que há-de reger o encontro e ditar o seu resultado final.

Para alegria de «gregos» e «troianos» o resultado será um empate...

**SILVES-LUSITANO**

Bom jogo para todos aqueles que são apreciadores do futebol bem praticado. Tanto o Silves como o Lusitano têm equipas bem estruturadas tecnicamente. Os respectivos orientadores não deixam que os seus pupilos vão para o terreno na expectativa do que venha... eles ensinam, previamente, a lição adequada ao público, o que pretendem que seja feito. O futebol neste teor nunca pode ser aos repelões — há duas equipas a quererem jogar o seu jogo — é um futebol esquematizado com recortes do mais fino padrão. Luta consciente, em que o factor casa deve fazer valer a sua influência...

**LOULETANO-B. E. PORTIMON.**

O Boa Esperança desta feita ainda não deve conseguir conquistar pontos. O vaticínio da vitória do Louletano tem tanto de arrojado como de justo... No futebol não há lógica!!!

Por acordo entre os clubes interessados e com a concordância da Associação, este encontro realiza-se em Loulé.

**Campeonato Nacional (II Divisão)**

**O «trio» procura reagrupar-se, novamente, com o Atlético em «sanduíche»...**

**O Farense deu por esgotado o fôlego da invencibilidade...**

**Olhanense, 2 — Almada, 0**  
Golos de Silvío e Parra

Estivemos em Olhão, e lá vivemos uma das mais emotivas horas e meia da temporada. Entrecerto forte o deste jogo, que abalou os nervos a muita gente, sobretudo na bancada, não pelo futebol-réplica, que o não houve, mas pelo golo moroso, que levou tempo a surgir.

A partida limitou-se, em si, ao ataque do Olhanense forçando o tento do triunfo e a um guarda-linha renitente em empatar a zero bolas, que até aos 55 minutos tudo defendeu, sob as notas de domínio que facilmente se deduzem.

Um Olhanense jogando bem, francamente bem, em articulação perfeita de movimentos, e uma defesa inteligente, do «Almada», em «tampão de choque amortecedor», foram as notas interpretativas de mais realce neste jogo que se definiu mais «taça» que campeonato...

**Coruchense, 1 — Portimonense, 5**  
Golos de Romão, Camarinha, Arquimínio e Jorge (2)

O Portimonense recompôs-se. O 1-5 de Coruche «sara» a decepção do seu ataque ingénuo, provocada frente ao Atlético. Quase todos os dianteiros se aplicaram em marcar (repare-se), e este resultado, estrondoso, valeu aos Barlaventinos a miragem do seu reagrupamento entre a «família algarvia», voltando a reavivar a ideia de um «açambarcamento» da fase final.

A equipa continua com pontos positivos de Beja, Estoril e Coruche, que podem, muito bem, ser uma «carta de empenho» para as suas aspirações.

Uma coisa é certa: depois do desfalecimento em «casa», o grupo retomou-se e confirmou acima de tudo — garra!

**Beja, 3 — Farense, 1**  
Golo de Remígio

Ao sétimo domingo veio a derrota, que esteve a negar-se, ainda, pelo largo tempo em que o «um-igual» se arrastou. Só aos 85 minutos o «Leões de Faro» cedeu — ele que até ali lutara como um «leader» que é e continua a ser, a despeito do seu tipo de equipa mesclada de falhas.

Além disso, o seu vulto de primeiro da zona encheu mais o alvô que os Bejenses procuraram a todo o transe.

Em futebol, como em todas as competições, o primeiro desperta sempre a tentação de o vencer — até ao último classificado, é instintivo.

O Farense terá agora de reeditar nova soma de triunfos, de modo a não perder o lugar cimeiro e o direito de revalidação do título «Sul».

**Campeonato Distrital de Juniores**

O sorteio levado a efeito no dia 7, na sede da A. F. F., deu os seguintes jogos para a disputa do Campeonato Distrital de Juniores, que terá o seu início em 17 próximo:

**ZONA DE SOTAVENTO**

**Primeira jornada:** Farense-Lusitano, Olhanense-U. Sambrasense.  
**Segunda jornada:** Lusitano-Olhanense, U. Sambrasense-Farense.

**Terceira jornada:** U. Sambrasense-Lusitano, Farense-Olhanense.

**ZONA DE BARLAVENTO**

**Primeira jornada:** Silves-Esperança de Lagos.

**Segunda jornada:** Silves-Portimonense.

**Terceira jornada:** Portimonense-Esperança de Lagos.

**Taça «Guadiana»**

Para disputa da taça «Guadiana», realizou-se no domingo, no Campo «Francisco Gomes Socorro», um interessante Torneio-Relampago organizado pelo Guadiana Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.

No jogo preliminar o Sport Benfica e Fuseta desembarçou-se dificilmente da aguerrida turma dos Leões do Sul pelo resultado tangencial de 2-1.

O desafio final entre as turmas do Sport Benfica e Fuseta e o Guadiana F. C. foi emotivo de seguir. A incerteza do resultado, alicerçada pela boa actuação do grupo visitante, manteve-se até ao fim. O Guadiana terminou vencedor, graças ao golo isolado de Chameca. É de destacar o elevado grau de disciplina dos contendores.

**- BARDAHL -**

**SELECÇÃO DA SEMANA**

Daniel	(Abade)
Luz	Coelho
Arquimínio	Reina
Venício	
Camarinha	Pataco
Romão	Parra
Alexandrino	

**ALGARVE-LISBOA (em números)**

ALGARVE	27	19	1	7	60-27	59 pontos
Lisboa	27	12	5	12	61-53	27 pontos

**José Abraão no Lusitano**

Sabemos que a direcção do Lusitano no intuito de acautelar as suas pretensões, e por não dispor, presentemente, de um guarda-linha que ofereça as condições de tranquilidade para a sua equipa, convidou o conhecido e popular Abraão para a sua representação.

As negociações chegaram a bom termo com o Olhanense, clube a quem o valoroso atleta ainda pertencia, e brevemente teremos o grande rival dos bons tempos, a defender as redes do Lusitano.

**CAMPANHA EM MARCHA**

**1.000 sócios para o Lusitano**

A campanha para angariação de 1.000 sócios para o Lusitano F. C., já começou a produzir os seus frutos palpáveis.

De trezentos e poucos mais que o clube tinha antes de começar a campanha, está aumentado para cima de seiscentos o seu número de associados. Só no período dos últimos dez dias, inscreveram-se para mais de cem. São cifras engraçadas, não são...? O que é preciso é não abrandar, e que em cada vilarrealense amigo da sua terra, esteja — se já não está — um sócio para engrandecimento do glorioso Lusitano, pois de contrário... quem ventos semeia, colhe tempestades.

**CAFÉ-RESTAURANTE JANELAS VERDES**  
de LUÍS FÉLIX DA SILVA



Cerveja de barris

Mariscos - Vinhos Verdes

Serve almoços e jantares regionais

PREÇOS MÓDICOS

RUA DE AVEIRO, 37-39

Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**Cine-Foz**

DOMINGO, o belo filme mexicano, *Feliz ano, meu amor*, com Marga Lopez e Arturo de Cordova. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, *Por ordem do Csar*, com Michel Simon, Colette Marchande e Jacques François. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, *Leão da Estrela*, com António Silva. (Para 12 anos).

**A INFLUÊNCIA do azeite de oliveira nas doenças do coração**

ENCONTRA-SE na Grécia o celebre professor americano de cardiologia M. White, médico assistente do presidente Eisenhower, o qual, na companhia de um grupo de médicos de vários países, está a fazer um exame médico a 800 habitantes doentes das aldeias de Kastelion e Embaron com o fim de constatar a influência que pode ter o azeite de oliveira nas doenças do coração.

A delegação visitante é composta de sumidades médicas da América, Japão, Finlândia e Itália e também de médicos gregos. Começou as suas investigações em 1951, examinando habitantes do Japão, Finlândia, Itália, Dinamarca e Hawai e este ano as investigações incidem em Creta, região escolhida por duas razões: primeira, é uma região afastada do centro da Grécia; segunda, é que os seus habitantes, especialmente os das aldeias já mencionadas, alimentam-se exclusivamente de azeite de oliveira.

Em consequência das pesquisas efectuadas noutros países, verificou-se, segundo declarações do professor White, que as populações que se alimentam principalmente de azeite de oliveira, apresentam uma fraca percentagem de doenças do coração em comparação com aquelas que utilizam gorduras animais.

Os exames médicos têm sido feitos em pessoas entre os 45 e os 65 anos.

**PASSATEMPO MUSICAL**

**no Lusitano Futebol Clube**

ORGANIZADO pelo Lusitano F. C., de colaboração com o Clube Náutico, realizou-se na quarta-feira à noite no salão de festas da primeira daquelas colectividades, um passatempo musical de bom valor artístico.

A organização, tratando-se de puros amadores, resultou impecável, sendo muito aplaudidos pela assistência os números apresentados.

Deram a sua colaboração desinteressada os amadores da nossa terra sr.ªs D. Maria Luísa Silva, D. Zulmira Castanheira, D. Odete Azevedo, e D. Olga Soares e os srs. Álvaro Primitivo, Leonildo Nunes, João Sabino, Manuel Augusto, José Castanheira, Luís Neves, Vital e Valério, Fernando de Sousa, Sérgio Peres, Luís Viegas da Silva, Ilídio Setúbal e Sebastião Leiria, nosso prezado colaborador.

Fazemos votos para que passatempos idênticos se repitam brevemente, para dar realce ao valor artístico dos amadores, que abundam nesta vila pombalina.

**OS CLIENTES informam que...**

Os discos «PRESTA» são dos melhores que têm usado nas grades e charruas.



Garantidos pela Fábrica

Em stock para todas as medidas e tipos.

Distribuidores:

**AGÊNCIA COMERCIAL, L.ª**

ÉVORA — Rua da República, 93 — Telefone 23363

LISBOA — Rua da Boa Vista, 76-1.ª — Telefone 34759

**Pára-raios**

Não comprem sem consultar os reais preços, que são sem competência. Faça instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados.

Dirigir a **HELIODORO VALENTE**  
Telefone 21 **OURIQUE**

*Temperatura Primavera  
todo o ano!*



**ISOLANDO A SUA CASA COM AGLOMERADOS DE CORTIÇA**

Ponha ar condicionado na sua casa pelo processo mais económico e eficiente. Isole-a com cortiça.

A cortiça é o melhor material de isolamento em todo o mundo, evita o calor, o frio e o barulho. O esquema mostra como o isolamento de cortiça protege uma casa dos rigores do tempo. Para mais detalhes, queira dirigir-se a ISOLA.

COMPANHIAS ASSOCIADAS Mundet & Cia., Lda. — Sociedade Corticeira Robinson Bros., Lda. — Injal, Lda. — Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda. — Socorques, Lda. — Corça Fábrica de Aglomerados de Cortiça, Lda. AGENTES EM TODO O PAÍS.

**ISOLA**

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA  
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17, 2.ª — TEL. 47824 — LISBOA

## A crise da indústria corticeira no Algarve

Conclusão da 1.ª página

Bastaria que no nosso País se fabricassem rolhas, na proporção de mais 20 por cento sobre a prancha que se exporta anualmente, para a indústria rolheira atingir a prosperidade que há muito não desfruta, com a vantagem de maior intensificação no trabalho nacional e de mais volumosa entrada de cambiais, sabido que a cortiça manufacturada atinge muito maior valor.

Sendo o País possuidor de tão rica matéria prima, em cerca de um século que dura o negócio da cortiça e sua industrialização, nunca se soube dominar, sólidamente, os mercados externos de consumo, antes o controle para mãos estrangeiras. Só tardiamente, nos últimos anos, e em modesta escala, alguns elementos se aperceberam das modernas utilizações da cortiça e dos progressos da indústria transformadora. Mas dentro deste movimento, a indústria rolheira, sobrecarregada de encargos, tem caminhado aos tombos, vogando quase na aventura, sempre amparada pelo negócio das «aparas».

Deste conjunto de circunstâncias derivam as crises que se cruzam no caminho da indústria corticeira, principalmente da indústria rolheira — a mais sacrificada por contingências e encargos, e a que, precisamente, merecia maior apoio e protecção, por ser a que mantém maior população operária e a que está mais ameaçada.

Não houve, inicialmente, a necessária visão. Faltaram iniciativas e grandes capitais. A maior parte dos exportadores passou a dedicar-se ao negócio da prancha, mais fácil e rendoso e com menores encargos. E pelo caminho perderam-se grandes organizações rolheiras, embora com prejuízo para o trabalho nacional e valorização manufacturadora.

Surpreende, porém, que numa época de economia dirigida não houvesse maior atenção, e até justificada protecção, para a indústria rolheira, dadas as suas características nacionais.

Verdadeiramente, o grande filão de lucros corticeiros — lucros «limpinhos», fabulosos — nos últimos anos ficou nos mãos dos grandes proprietários de cortiças, que dum momento para o outro viram as cascas dos seus sobreiros valorizadas, como se fossem de ouro... Enquanto a grande maioria dos industriais arrisca e perde num ano o pouco que lucrou no outro, e continua vergada aos pesados encargos sociais e diversos impostos, e só pode prosseguir na «rotina», recorrendo ao crédito, verifica-se que os grandes proprietários de cortiças, sem maiores anseios, sem grande pessoal, sem aumentos de contribuições rústicas ou das tantas taxas que esmagam a indústria, em meia dúzia de anos viram elevar-se ao triplo o valor da sua cortiça no mato, embolsando algumas centenas de milhar de contos.

Ninguém ignora que a cortiça no mato, em 1950, se vendeu, em média, ao preço de 35\$00 por cada 15 quilos, tendo subido sempre nos anos seguintes, até que em 1955 atingiu a média de 110\$00! E, também, não se ignora que esses preços excessivos, reflectindo-se nos produ-

tos manufacturados, acabaram por saturar os mercados estrangeiros, provocando uma baixa que pode ser ruïnosa.

A crise actual caracteriza-se por diversos sintomas evidentes, como sejam a baixa de quantidades (tonelagem) e, sobretudo, de valores na exportação. Onde essa baixa de valores mais se acentua é na exportação da prancha, aparas grossas e finas, e rolhas, com uma importante diminuição, se compararmos os valores dos primeiros semestres de 1955 e 1956, com o primeiro semestre do ano corrente.

A partir de 1956 e no corrente ano as rolhas e aparas finas têm sofrido uma baixa de preço ao redor de 30 por cento, baixa que tem atingido 50 por cento nas aparas grossas. Mas mesmo com esta desvalorização, o pior ainda é que os mercados externos, em vários períodos, quase têm estado parados, limitando ao mínimo as suas encomendas.

Uma tal situação, necessariamente, perturbou a indústria corticeira, principalmente a rolheira, que no Algarve ainda desenvolve uma actividade industrial apreciável, que corresponde a algumas dezenas de milhar de contos, e sustenta milhares de indivíduos.

Não só os industriais têm de suportar o desequilíbrio que deriva da súbita baixa de preços nos produtos manufacturados, muitos com cortiças adquiridas a elevado preço, como têm de enfrentar a crise que deriva da falta de encomendas, ao mesmo tempo que continuam sobrecarregados com os encargos fiscais e a obrigação de manterem seus quadros de pessoal... mesmo quando não têm condições para fabricar.

Foi nesta situação que a indústria corticeira teve de suportar mais o encargo de aumento de 15 por cento nos salários — medida justa, mas que devia ser acompanhada de facilidades e protecção, que os industriais nunca conheceram — ao contrário das que se dispensam aos proprietários das cortiças, que arrecadam fabulosos lucros sem especiais encargos.

Naturalmente, esta situação, complicada de surpresas e incertezas, agravada pela baixa de preços nos mercados externos e demorado retraimento em aquisição de produtos corticeiros, deu origem à queda do valor da cortiça portuguesa, que em 1955 atingiu o preço médio de

110\$00 por 15 quilos, descendo em 1956 para o preço médio de 75\$00, e cotando-se, no ano corrente, na tardia abertura de compras no mato, a pouco mais de 50\$00, e assim mesmo com justificada prudência dos industriais, em face das dificuldades e retraimentos dos mercados externos. De tal maneira perigoso o negócio corticeiro se apresenta no ano corrente, que a grande maioria dos industriais algarvios que, normalmente, costuma fazer suas compras de cortiça em Julho e Agosto, só agora se aventurou a fazer algumas compras, e com a maior cautela, como as circunstâncias determinam.

E' oportuno reconhecer que o excessivo preço que a cortiça atingiu nos anos de 1954 e 1955 — mais de 100\$00 por 15 quilos, o dobro dos anos anteriores —, não passou de uma alta «artificial», devida à efémera exportação para a Argentina e a diversos jogos de especulação. Foi esta uma das causas da crise actual, em que tem de reconhecer-se que a cortiça no mato «não se desvalorizou», mas está reentrando no seu preço normal, embora com desagradáveis consequências.

Aquele preço excessivo que se reflectiu nos produtos manufacturados, acabou por provocar reacções nos mercados externos, que até tiveram de recorrer às cortiças fracas, mais baratas, o que desagradou a muitos consumidores.

Para se defenderem dessa alta de preços, os mercados externos começaram a comprar o mínimo e indispensável e a regatear preços, aguardando cotações mais baixas; e muitos clientes de Portugal começaram a comprar nos mercados de Espanha, onde as cortiças e respectivos produtos se têm mantido mais acessíveis.

Além da concorrência do país vizinho, sucedeu outra coisa mais grave: algumas indústrias estrangeiras que aplicavam cortiças nas suas instalações, começaram a substituí-la por lâ de vidro e outros produtos mais económicos; e quanto às rolhas de cortiça, começaram, principalmente na Alemanha, a ser substituídas por plásticos, fabricando-se rolhas de plásticos para o consumo do país e larga exportação, numa concorrência bem organizada à rolha portuguesa, que atingiu elevado preço dada a altíssima cotação que atingiu a nossa cortiça.

Se tal situação continuar, sem as medidas de protecção, sem o estudo económico necessário, sem as soluções adequadas, poderão caminhar para a ruína algumas empresas e fabricantes do Algarve que já experimentam sérias dificuldades. A indústria rolheira nacional, que teve e ainda tem no Algarve grande importância económica, está seriamente ameaçada pelas rolhas de plásticos. Não haverá algumas medidas extraordinárias a tomar?

Continuaremos em próximo artigo.

João Fernandes

### Propriedade no Algarve Morgado de Alte

Vende-se. Área total de 114 hectares sendo 40 de regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, pomar de citrínios, e outras árvores de fruto, casa de habitação e dependências agrícolas. Dirigir propostas em carta fechada até ao dia 1 de Dezembro de 1957 a Dr. Francisco da Silva Fernandes, Rua Anchieta, n.º 21-2.º, Dto. — Lisboa. Não se aceitam intermediários.

### Céu e mar...

Olhei o mar  
O mar imenso e calmo  
E fiquei a cismar...  
Olhei o céu  
E senti dentro de mim  
A nostalgia  
A mágoa  
E a saudade...

Caí então, amor, nessa realidade  
Que é a vida  
E percebi  
Porque gosto do mar  
E a razão porque o céu  
Me faz sentir tão triste  
Tão vencida.

E sabes tu porquê?  
Sabes porquê, amor?  
— E' que foste roubar  
Dois retalhos do céu  
Ou duas gotas de água ao lindo mar  
Pra nesse sonho azul  
Se confundir  
O azul do teu olhar!...

Penélope

### O CHEFE DO DISTRITO prometeu amparar as legítimas aspirações DO ALFERCE

Conclusão da 1.ª página

ção da estrada n.º 267, entre Monchique e S. Marcos da Serra, electrificação da freguesia, construções de um edifício para a escola primária, de um lavadouro público e de um novo cemitério e rede de esgotos.

Quanto à conclusão do troço da estrada nacional n.º 267, trata-se de um melhoramento cuja realização se impõe por muitos motivos, entre os quais os seguintes: Serviria a maior área do território metropolitano português completamente desprovida de estradas; intensificaria a vida comercial e industrial de Monchique, Alferce e S. Marcos da Serra; valorizaria os terrenos e as produções de muitas centenas, senão milhares de agricultores; proporcionaria trabalho regular a muitos braços numa região onde é bastante limitada a percentagem de ocupações de carácter permanente; criaria novas condições de fixação do homem numa zona de população rarefeita em consequência das precárias condições de existência, oferecidas exclusivamente pela natureza; facilitaria o indispensável e urgente repovoamento florestal numa vasta extensão da terra onde aumentariam extraordinariamente as produções de cortiça, madeira e outras; permitiria a abertura de uma nova carreira de camionetas de que se utilizariam doentes, estudantes, agricultores, comerciantes, etc.; encurtaria grandemente o tempo necessário às viagens; desvendaria aos turistas uma das mais belas paisagens de Portugal; e seria mais um factor para o desenvolvimento económico do País.

Tanto o chefe do distrito como o director dos serviços de urbanização mostraram o maior interesse pelas pretensões do Alferce e o presidente do município de Monchique deu a boa notícia de que o projecto do cemitério seria incluído no plano de melhoramentos do próximo ano.

O sr. governador civil concedeu para já uma verba de dez contos e prometeu tratar junto do sr. ministro das Obras Públicas da construção da estrada n.º 267.

### DE TUDO PARA TODOS

#### A quadra de hoje

Fonte que estás a correr  
Não entendo o teu frescor;  
Depois da água beber  
Fico com sede de amor...

RAUL JOSÉ

#### Também na cozinha se pode ser artista

Salada com presunto — Para fazer esta salada, cozem-se quatro batatas grandes, três cenouras, dois ovos, duas beterrabas e um pepino.

Pique-se separadamente e faça-se o seguinte molho: Bata dois ovos crus, com uma xícara de azeite doce. Quando estiver espesso, adicione o caldo (sumo) de meio limão e os temperos que desejar.

Junte ao molho uma parte dos legumes e os ovos, reservando sem misturar, um pouquinho de cada um.

Disponha no centro de uma travessa, cubra depois com os legumes não temperados, formando uma tira de cada cor. Arrume ao redor da salada, fatias de presunto e folhas de alface previamente temperadas com sal e vinagre.

#### Combate à insónia

Eis alguns conselhos para combater a insónia, na opinião de uma revista francesa:

Primeiro, não devemos estar, de antemão, a preparar a noite com temor, criando assim um receio artificial, que basta para a tornar agitada. O que devemos, sim, quando dormimos mal, é nada fazer, perto da hora do deitar, que excite o sistema nervoso.

Não devemos fazer um trabalho que seja demasiado activo ou preocupante.

Na refeição da noite nada devemos comer de excitante, tal como carne, ou cozinhados indigestos, nem bebidas alcoólicas, ou chocolate, café ou mesmo chá. A alface é fresca e parece conter princípios soníferos.

Na refeição da noite deve ser leve, porque a sobrecarga do tubo digestivo é, já por si, excitante.

O quarto de dormir deve estar arejado e fresco.

A frescura é mais propícia ao sono do que o calor, mas, sobretudo para os nervosos, os pés frios podem ser motivo de insónia, de modo que um saco de água quente deve ser aplicado nesse caso.

Quanto ao ler na cama, que uns aprovam e outros condenam, é conforme os casos que se deve proceder. Um estudante que tenha de se levantar cedo, para ir às aulas, não deve ler na cama. Uma pessoa mais velha, e que não tenha essas obrigações, se para dormir necessita distrair-se das suas próprias preocupações, tem vantagem em tentar uma leitura leve, até que o sono apareça.

#### Como eles pensavam

O ideal do amor é a base de toda a poesia no coração do homem. — Ramalho Ortigão.

Contradiz-se o homem que não faz o que recomenda aos outros. — Cícero.

Um pouco de coração simplifica o que muito espírito complica. — C. de Belvêze.

Aquele que só dá quando lhe pedem, esperou tempo demasiado para dar. — Blake.

O coração, em se habituando a fantasias, custa-lhe muito, depois a desfazer-se quando vem a realidade. — Camilo Castelo Branco.

#### É agora não ria!

O condenado à morte estava esperando na cela a hora fatal da execução. Entra o carcereiro e pergunta-lhe se tinha alguma última vontade a formular.

— Queria comer um prato de cogumelos.

— Só isso?! — pergunta o carcereiro.

— Sim. Um grande prato de cogumelos!

— E porquê?

— É que sempre tive um grande desejo de comer cogumelos e nunca os comi com receio de que fossem venenosos. Mas agora já não há que ter medo...

### CARDUAL, L.ª DA

R. S. Sebastião da Pedreira, 62-2.º

Telef. 51258

LISBOA

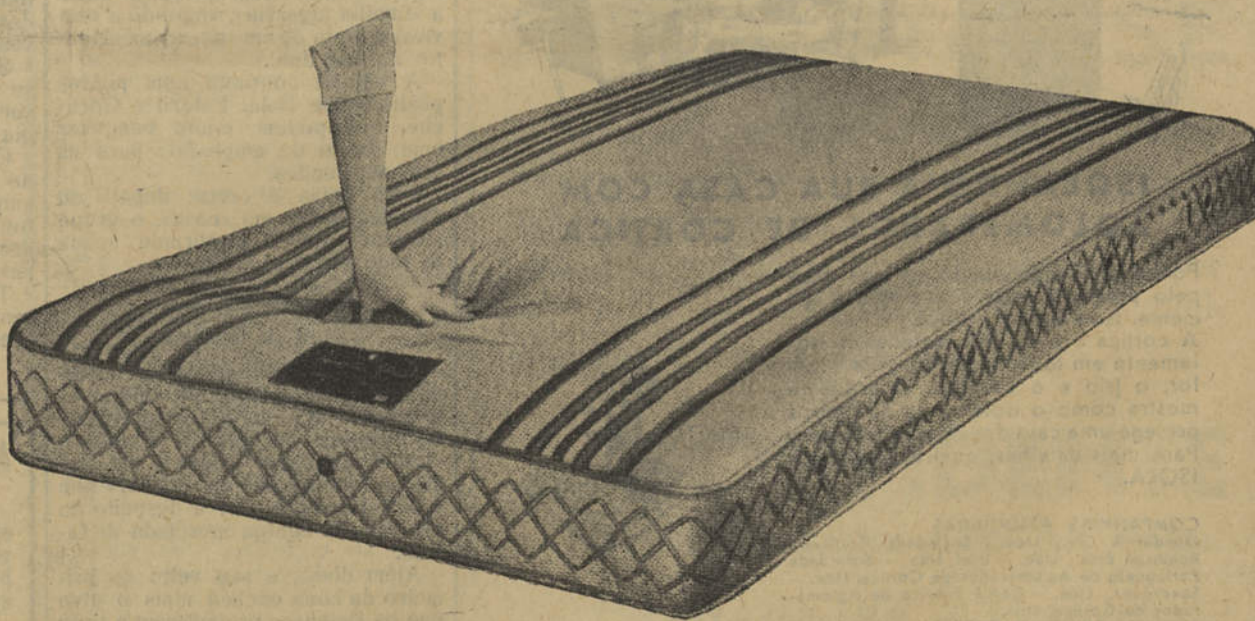
- Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil, em qualquer modalidade.
- Elaboração de projectos e cálculos de estabilidade.
- Muitas obras já executadas no Algarve e outras ainda em curso.

## ESPUMAFLEX

Patente de invenção n.º 31.772

Marca registada n.º 82.772

O colchão de sonho que combina a elasticidade das molas com o tacto macio de espuma de borracha, superando o colchão só de borracha na firmeza de suspensão, ventilação eficaz da espuma de borracha e no impecável aspecto.



Um produto da MOLA FLEX

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA